



Mapeamento da TV aberta no Marajó: história, realidades e perspectivas¹

Maria Ataíde MALCHER²

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

Ronaldo de Oliveira RODRIGUES³

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

Resumo: Este estudo tem por objetivo contextualizar o cenário da TV aberta no Marajó a partir do mapeamento desse meio de comunicação massiva em cada um dos dezesseis municípios que compõem essa mesorregião paraense. A composição da historicidade da televisão a partir das pessoas que acompanharam a chegada do equipamento a alguns municípios, bem como o depoimento dos profissionais que hoje atuam nas retransmissoras de TV, são elementos fundamentais para tentar compreender as realidades e perspectivas em relação ao contexto que envolve a presença da TV no arquipélago marajoara.

Palavras-chave: TV aberta; Marajó; Mapeamento.

Introdução

A composição desse trabalho surgiu da necessidade de sistematizar estudos sobre o cenário da TV aberta no arquipélago marajoara⁴, em função de que não se encontra registro sobre essa temática. De acordo com pesquisa realizada para elaboração de dissertação de mestrado⁵ de um destes pesquisadores, não se encontrou estudos sobre mídia massiva no Marajó e, embora, o levantamento anterior envolva discussões sobre outras mídias, o foco aqui será dado à televisão, considerando a importância e o papel desse meio de comunicação massiva para a concepção de desenvolvimento da região⁶, bem como integração aos demais locais do território nacional.

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará e coordenadora do Programa de Pós-graduação “Comunicação, Cultura e Amazônia” (UFPA). E-mail: ataidemalcher@uol.com.br.

³ Mestre em Ciências da Comunicação pelo PPGCOM-UFPA. E-mail: rrodrigues@ufpa.br.

⁴ “A chamada ilha de Marajó, na foz do rio Amazonas, maior ilha flúvio-marinha do mundo, com mais de 50 mil quilômetros quadrados distribuídos em regiões de campos naturais, zonas de matas, praias, rios e mar. É conformada, geográfica e culturalmente pelo **Marajó dos Campos**, na parte oriental, que compreende os municípios de Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari, Chaves, Santa Cruz do Arari, Ponta de Pedras e Muaná. Já o **Marajó das Florestas**, no lado ocidental, abarca os municípios de São Sebastião da Boa Vista, Curalinho, Bagre, Breves, Melgaço, Portel, Anajás, Gurupá e Afuá” (PACHECO, 2009, p. 20).

⁵ Esse trabalho foi elaborado com base em parte do terceiro capítulo da dissertação de mestrado de Ronaldo de Oliveira Rodrigues intitulada TV aberta no Marajó: usos e apropriações pelos moradores da comunidade São Pedro em Breves-Pará-Amazônia, orientada pela Prof^a Dr^a Maria Ataíde Malcher, no Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, mestrado em Ciências da Comunicação, da Universidade Federal do Pará.

⁶ Deve-se considerar que o Estado do Pará é dividido em seis mesorregiões: Baixo Amazonas, Marajó, Região Metropolitana de Belém, Nordeste Paraense, Sudoeste Paraense e Sudeste Paraense. Em alguns momentos se fará, nesse texto, referência ao Marajó utilizando-se da palavra região, o que fazemos sem pretensão de caracterizar um novo conceito ou novas discussões ligadas à questão, mas sim porque por vezes se tornaria bastante repetitivo o uso da palavra mesorregião.



É pertinente considerar que por todo o território brasileiro não é raro encontrar famílias que possuem condições mínimas de sobrevivência, não tendo, muitas vezes, outro eletrodoméstico, como a geladeira ou fogão, mas a televisão não pode faltar⁷. Independentemente de profissão ou idade, seja zona rural ou urbana a TV está lá, geralmente nas salas das casas, tornando-se elemento integrante na vida das pessoas. Afinal

O que há em comum em uma casa de quarto e sala de um município pequeno no interior do país e um apartamento moderno, recheado da mais avançada tecnologia? Ambas as residências devem ter ao menos um aparelho de televisão (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010, p.7).

O que se apresenta nesse trabalho é um mapeamento da TV aberta no Marajó, em especial em Breves⁸, que é um município de extrema importância dentro do arquipélago marajoara, seja no aspecto econômico ou sociopolítico. Esse município concentra três das quatro TVs locais existentes no Marajó.

Para a apresentação da disposição do cenário da televisão aberta no arquipélago foi necessário contextualizar historicamente a chegada da TV enquanto equipamento tecnológico a essa região, enfatizando aspectos da realidade socioeconômica e política, pois “a história da TV brasileira reflete as fases do desenvolvimento e as políticas oficiais adotadas e por isso esse veículo não pode ser analisado como objeto independente do contexto no qual está inserido” (MATTOS, 2010, p. 17).

Sobre a televisão no município de Breves duas considerações são fundamentais. Para o levantamento histórico, foram realizadas conversas com o Sr. Manoel Jardim, irmão de Paulo Jardim (já falecido), que foi o primeiro a ter aparelho de TV e a captar sinal de transmissão no município, ainda no ano de 1970. Foram feitas entrevistas também com outros moradores e familiares que estiveram presentes naquele momento histórico. Já para a verificação da chegada da TV nos outros locais foram realizadas conversas com os moradores envolvidos direta ou indiretamente com o fato.

É importante esclarecer que, com o objetivo de garantir a autoria dos depoimentos e, concomitantemente, resguardar a identidade dos seus enunciadorees, decidiu-se adotar o

⁷ Exemplo dessa afirmação se fundamenta nos dados do IBGE em relação à presença da TV e do rádio no arquipélago marajoara. De acordo com o censo de 2000 somente um município (Ponta de Pedras) apresentava número de domicílios com TV superior ao de rádio. Já o censo de 2010 aponta que em apenas três municípios (Chaves, Melgaço e Ponta de Pedras) o número de domicílios com rádio supera os que possuem TV, o que indica o forte crescimento da televisão entre os lares marajoaras.

⁸ No Arquipélago, Breves é o município que possui o maior número de habitantes (92.860), bem como concentra os principais órgãos/instituições públicas. Possui ainda as maiores receitas e despesas orçamentárias, assim como é uma das que apresenta maior oferta de opções em relação aos meios de comunicação massiva (4 operadoras de telefonia móvel, 6 retransmissoras de TV e 4 emissoras de rádio).



seguinte critério para a exposição das falas (seguindo a sequência): iniciais dos nomes - idade - sexo; ou seja, as fontes serão expostas como no exemplo: ABC, 28-M. Acrescenta-se que os poucos casos em que consta o nome do colaborador da pesquisa, foi uma opção dada pelo próprio entrevistado a este pesquisador.

E a TV chegou ao Marajó...

O contexto que configurou a chegada da TV no Marajó foi o do início dos anos de 1970⁹. Se hoje as dificuldades para sobrevivência nessa mesorregião são de tamanha grandeza, o que dizer de um cenário completamente rural e desprovido de qualquer estrutura tecnológica, como o existente naquela época, para receber a “rainha dos eletrodomésticos”?

Vale considerar que a chegada desse meio massivo à mesorregião marajoara não está desvinculada da política de incentivo do governo federal para que o cidadão pudesse adquirir um aparelho de TV, pois “em 1968, o governo introduziu uma política de crédito que permitia adquirir-se um televisor em 12, 24 ou 36 meses [...]” (MATTOS, 2010, p. 95).

A televisão foi o segundo meio de comunicação massiva a ser utilizado enfaticamente pelo povo marajoara, e deve-se às experiências iniciais com o rádio o processo inicial de captação de sinais, que começa com investidas pessoais, confirmando o que, não raro, ocorreu em todo o Brasil.

[...] a radiodifusão despertou, ainda, as potencialidades inventivas de muitos que procuravam se aproximar do novo meio construindo, a partir dos mais diferentes artefatos, transmissores artesanais através dos quais escutavam sons do mundo. Muitos podiam ser (e eram) inventores de aparelhos que permitiam a recepção das ondas sonoras (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010, p. 16).

Sobre aspectos relacionados a tal afirmação, menciona-se parte do depoimento do Sr. Manoel Jardim:

O Paulo, quando ouviu falar em televisão, começou a enlouquecer para ver o que era. Lembro que um dia ele disse: “– Bom, se a gente conseguiu captar o sinal do rádio, quando chegar a televisão para cá, acho que a gente consegue também”. E começou a juntar dinheiro para comprar uma.

⁹ De acordo com Mattos (2010) esse período está dentro da fase populista do desenvolvimento da TV no país. Essa fase é caracterizada pela rápida industrialização, crescimento e expansão da TV a partir da significativa intervenção do governo. O autor diz que são sete as fases que demarcam o desenvolvimento da TV no Brasil: 1. Fase elitista (1950-1964); 2. Fase populista (1964-1975); 3. A fase do desenvolvimento tecnológico (1975-1985); 4. Fase da transição e da expansão internacional (1985-1990); 5. Fase da globalização e da TV paga (1990-2000); 6. Fase da convergência e da qualidade digital (2000-2010); 7. Fase da portabilidade, mobilidade e interatividade digital (2010 -)



Nesse sentido tem-se mais um elemento para corroborar com a afirmação que “o rádio preparou o terreno para a televisão ao desenvolver um sistema rápido de comunicação de massa, nacional e internacional” (CASHMORE, 1998, p. 23). Sobre isso, vale lembrar que

ao contrário da televisão norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na forte indústria cinematográfica, a brasileira teve de se submeter à influência do rádio, utilizando inicialmente sua estrutura, o mesmo formato de programação, bem como seus técnicos e artistas (MATTOS, 2010, p. 53).

De acordo com as entrevistas realizadas, pode-se afirmar que somente após duas décadas da existência da televisão no Brasil é que a população do arquipélago marajoara começou, de fato, a ter acesso a esse meio de comunicação massiva.

A chegada dos aparelhos de televisão em cada município representou também, para os moradores, o sentimento de que a modernidade estava chegando à região, como relatou HMB (67-M), morador de São Sebastião da Boa Vista:

O melhor de ter a TV chegando em nossa casa era o que ela representava. Na época era coisa de gente rica e moderna. Eu adquiri uma televisão no ano de 1972 e lembro que demorou quase duas semanas para que a gente pudesse ver alguma coisa. Mas, mesmo assim, não me importava muito. Sabia que mais cedo ou mais tarde ela iria pegar. Além do mais, só o fato de ter um aparelho daquele já era muita coisa.

No Marajó, a televisão, como representação do início do progresso rumo à modernidade, contribuiu para que muitas pessoas fossem atraídas da zona rural para a urbana (embora dos dezesseis municípios que compõem o arquipélago, somente em três a população urbana seja superior à rural¹⁰), pois, no final da década de 1970, mesmo sendo praticamente inexistente a diferença entre ambos os espaços (a não ser por alguns poucos recursos existentes somente na cidade, como escolas), os moradores tinham uma vaga ideia do tamanho da dificuldade que seria fazer aquele “elemento mágico” funcionar na zona rural. Como na cidade o seu funcionamento era algo certo, a televisão, então, “– Foi mais um bom motivo para sair do interior para a cidade” (JGR, 68-M, morador de Portel).

Vale destacar que nesse período o sistema de transporte (fluvial) que possibilitava acesso à capital paraense era irregular e as viagens de Breves a Belém, por exemplo, duravam, em média, três dias. Acrescenta-se que o transporte de qualquer objeto/equipamento no barco

¹⁰ Breves, Salvaterra e Soure.



à vela podia se equiparar ao preço pago por um passageiro, o que tornava ainda mais dispendiosa a locomoção.

Enquanto equipamento, a chegada da televisão em cada município do arquipélago marajoara tem as seguintes referências temporais:

Quadro 1: Chegada da TV nos municípios marajoaras

Município	Mês/Ano de chegada da TV
Afuá	Julho/1978
Anajás	1979
Bagre	1972
Breves	Maior/1970
Cachoeira do Arari	1979
Chaves	1980
Curralinho	1979
Gurupá	1977
Melgaço	1977
Muaná	1975
Ponta de Pedras	1976
Portel	Julho/1972
Salvaterra	1974
Santa Cruz do Arari	1978
São Sebastião da Boa Vista	1969
Soure	Julho/1971

Alguns autores, como Bucci (2005), afirmam que foi justamente nos anos 1970 que a televisão deu ao brasileiro o sentimento de identificação e estimulou o espírito de integração nacionalista.

Foi a televisão que forneceu ao brasileiro a sua auto-imagem a partir dos anos 70. Não foi o cinema, não foi a literatura, não foi a imprensa, nem o futebol nem a religião: foi a TV [...] O projeto de integração nacional pretendido pela ditadura militar, um projeto levado a efeito por uma política cultural bem desenhada, uma das mais ambiciosas e mais bem-sucedidas da história do país, alcançou êxito graças à televisão. Em outras áreas houve trapalhadas (como a Transamazônica), mas, na área das telecomunicações, o Estado militarizado conseguiu o que pretendia (BUCCI, 2005, p. 15-16).

A chegada da TV ao município de Breves antecede em alguns dias a Copa do Mundo de Futebol realizada no México, em 1970. A partir das investidas do Sr. Paulo Jardim, algumas pessoas tiveram a oportunidade de acompanhar, mesmo com muitos ruídos e chiados, o jogo de abertura da competição.

Vale também lembrar que mesmo no início da década de 1970 a TV em cores fosse uma realidade no Brasil, se consolidando com significativa venda de receptores coloridos por



ocasião da Copa do Mundo de Futebol de 1974 (Alemanha), não se encontrou relatos do uso desse tipo de equipamento no Marajó até meados da década de 1980.

Vale considerar que muitas notícias e comentários realizados sobre a televisão a partir do rádio tornaram-se elementos significativos para a constituição de aspectos referentes à formação de um imaginário (tecnológico) sobre a televisão.

Antes de ter TV a gente ouviu falar dela no rádio. Muitas pessoas começaram a imaginar como era a televisão, até porque nesse período o acesso à capital [Breves-Belém], era em média de três dias no conhecido barco à vela e não era muitas pessoas que viajavam. Era muito complicado mesmo viajar nessa época (AJS, 74-M, morador de Breves).

Assim, “a televisão, antes de ser materialidade povoou o imaginário da população, criando [...] uma imaginação televisual [...] Muitos já ouviam falar de televisão, mesmo antes de ver a televisão” (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010, p. 16)

Relatos indicam que o Sr. Paulo Jardim e mais alguns colegas, inclusive seu irmão Manoel, depois de ter o aparelho de TV e perceber que ela não recebia o sinal, resolveram montar uma torre em estrutura de tubo galvanizado e madeira. No topo dela, instalaram uma antena comum, conhecida como espinha de peixe. Para o jogo Brasil x Tchecoslováquia era tudo o que eles precisavam para ter o sinal.

O jogo do Brasil era no dia três de junho e no dia primeiro a gente ainda estava fazendo testes [...] chegamos em 10, 20, 30, 40 metros, queríamos desistir, mas começamos a ouvir as vozes de alguém ali dentro da TV. Em 42 metros conseguimos ver alguma coisa, com muitos chuviscos, é bem verdade, mas conseguimos assistir (Manoel Jardim).

A partir daí algumas pessoas começaram a repetir a ideia para tentar captar o sinal, porém as experiências não foram bem sucedidas. Considerando que não havia explicação para a situação, a razão encontrada foi religiosa.

Deus e os santos viram o nosso sacrifício e ajudaram para que a gente assistisse aos jogos. Acho que ele queria todo mundo junto ali torcendo pelo Brasil. Foi tanta gente que a sala da casa do Paulo foi ao chão [...] Lembro que depois da Copa, a TV não pegou de jeito nenhum. Somente depois de um bom tempo é que foi funcionar de novo (Manoel Jardim).

O estímulo inicial para se ter um aparelho de TV está relacionado ao evento esportivo da Copa do Mundo. Dali em diante, as pessoas começaram a projetar sonhos para adquirir o “aparelho mágico” e ver a seleção brasileira de futebol atuar nos gramados.



A sobrinha do Sr. Paulo Jardim diz:

Era uma alegria imensa ver tanta gente na frente de casa para ver os jogos. Lembro que até os chuviscos da TV, que não eram poucos, tornavam-se motivo de brincadeiras e piadas. Nessa época a nossa imaginação era bastante exigida, já que as imagens não eram tão claras (SJ, 43-F).

Um morador antigo da cidade de Breves menciona a sagacidade de Paulo, que tornou-se um ícone quando o assunto refere-se à televisão no município:

O Paulo era mesmo cheio de arte. De tudo ele inventava e sabia um pouco. Ele gostava mesmo de mexer nessas coisas. Eu fui ter TV no início dos anos de 1980, quando ainda poucas pessoas em Breves tinham. Enquanto a minha TV era preto e branco, eu soube que ele já estava atrás de uma colorida (AMR, 64-M).

Em relação à assistência coletiva da televisão, lembrando os momentos que configuraram a existência dos televisinhos (o que ainda é fato na zona rural dos municípios que constituem o arquipélago) os relatos indicam que a partir das 17 h as pessoas começavam a se reunir na casa do Sr. Paulo. Considerando que era este o horário que ele voltava do trabalho, o final da tarde era aguardado com bastante expectativa. “Bastava ele falar: – Já vou ligar lá, e pronto. Por volta de 18 h já estava lotada a frente da casa” (OTC, 64-F).

Algo comum naquele período no Marajó era o racionamento de energia elétrica. Como não havia fornecimento regular garantido as pessoas também organizavam suas tarefas para que pudessem assistir televisão de acordo com o horário em que houvesse energia elétrica. Naquela época o fornecimento durava no máximo 12 horas por dia. Na década de 1980, o fornecimento aumentou para 18 horas diárias.

Lembro que o Paulo ligava e às vezes entrava um canal que só aparecia a imagem de um indiozinho [...] Quando voltava a Globo era uma festa. Nesse tempo a novela era Meu Pedaco de Chão e depois passava Irmãos Coragem. Era todo mundo reunido para assistir. Pelo menos nesses horários a gente sabia que a energia não ia embora (AMR, 64-M).

Percebem-se, a partir desse depoimento, marcas muito fortes no ato de assistência de TV por parte do marajoara. Pode-se dizer que ele herda desse período alguns hábitos que se reproduzem atualmente, tais como assistir quase que unicamente a Rede Globo e, conseqüentemente, valorizar significativamente suas telenovelas.

Outra questão a considerar diz respeito à certeza de que o fornecimento de energia elétrica não seria interrompido em função de ser horário de uma programação importante, o que permite compreender que a dinâmica de vida e organização da sociedade começava a levar em conta a existência televisiva.

Em relação às emissoras disponíveis atualmente para a assistência do público, parte considerável delas entrou em operação a partir do ano de 2000 e, conforme quadro abaixo, metade dos municípios tem acesso a apenas duas emissoras.

Quadro 2: Disponibilidade de emissoras nos municípios marajoaras

Município	Emissoras	Total
Afuá	TV Liberal (Globo); Sbt; Band; Cultura	4
Anajás	TV Liberal (Globo); TV Cultura	2
Bagre	SBT; TV Bandeirantes; Record; TV Cultura	5
Breves	TV Liberal (Globo); TV Breves (SBT); TV Record; RBA Breves (RBA); TV Nazaré Breves; TV Cultura	6
Cachoeira do Arari	TV Liberal (Globo); TV Cultura; TV RBA (Bandeirantes); TV Record	4
Chaves	TV Liberal (Globo); TV Bandeirantes	2
Curralinho	TV Liberal (Globo)	1
Gurupá	TV Liberal (Globo); TV Cultura	2
Melgaço	TV Liberal (Globo); TV Cultura; TV Record	3
Muaná	TV Liberal (Globo); TV Cultura	2
Ponta de Pedras	TV Liberal (Globo)	1
Portel	TV Liberal (Globo); SBT Portel (SBT); TV Cultura; TV Bandeirantes	4
São Sebastião da Boa Vista	TV Liberal (Globo); SBT; TV Cultura; TV RBA (Band)	4
Salvaterra	TV Liberal (Soure); TV Cultura (Soure)	2
Santa Cruz do Arari	TV Liberal (Globo); TV Cultura; SBT	3
Soure	TV Liberal (Globo); TV Cultura	2

Obs: Breves e Portel estão destacadas por apresentarem TV local.

TVs locais no Marajó

Em todo o arquipélago, das quatro retransmissoras que produzem conteúdo local, três estão localizadas no município de Breves (TV Breves-SBT - canal 8; TV RBA Breves - canal 12; e TV Record Breves - canal 6) e uma no município de Portel (TV SBT Portel - canal 8). Em Breves, há ainda a TV Nazaré Breves - canal 33, que transmite ao vivo algumas celebrações de missa e eventos católicos, contudo não possui programa produzido localmente. Nessa parte do trabalho será dada ênfase à historicidade da TV local no município de Breves.



As iniciativas para uma TV local no município começaram ainda na metade da década de 1980, quando o Sr. Adilson Almeida se juntou a um técnico em eletrônica (cujo nome não foi lembrado), que era de Manaus. Ambos fizeram as primeiras investidas, um financeiramente, e outro na parte técnica.

A TV Marajó, fundada em 1985 chegou a exibir dois programas: o “Jornal Marajó”, que veiculava questões do cotidiano brevense; e o programa de auditório “Assim nasce um artista”, apresentado pelo próprio Adilson Almeida. A TV funcionou apenas dois anos e foi retirada do ar por problemas de ordem burocrática junto ao Ministério das Comunicações.

No final do ano de 1999 foi ao ar aquela que seria a primeira televisão regularizada no município, a TV Renascer -SBT (canal 8), subsidiada pela própria prefeitura. Vale lembrar que a outorga definitiva para licenciamento dessa retransmissora de TV foi deliberada somente no ano de 2010 pelo Ministério das Comunicações.

No ano de 2000, a TV mudou de nome e passou a se chamar TV Breves. Isso ocorreu como consequência da derrota de Gervásio Bandeira para Luiz Furtado Rebelo (empresário) nas eleições municipais. Este último se tornou o novo administrador da TV.

Nas eleições de 2004, Luiz Rebelo foi vencedor novamente e continuou à frente da TV. No ano de 2008, com nova eleição para a prefeitura, José Antônio Azevedo Leão venceu o candidato apoiado por Luiz Rebelo e tornou-se o gestor da televisão. O prefeito eleito não mudou o nome da emissora.

Foi no ano de 2010 que a emissora mais veiculou programas (cinco): o da Igreja do Evangelho Quadrangular, que ia ao ar todos os sábados; o programa “Trânsito livre” (programa informativo e de diversão ao público brevense – apresentado pelo diretor da TV, Sr. Marcelo Furtado, que assumira a função de diretor da TV em janeiro de 2009) veiculado nas tardes de sábado e que deixou de ir ao ar no primeiro semestre de 2011; o “Acontece”, programa de entrevistas apresentado por Flávio Pinheiro, aos sábados; o “Breves Notícias” apresentado por Pedro Junior, de segunda a sexta, às 19 h; e o telejornal “TVB Notícias” apresentado por Flávio Pinheiro, de segunda a sexta-feira às 13:30 h.

Dois foram os principais motivos para que os programas deixassem de ir ao ar: primeiro, a questão dos recursos humanos, pois geralmente eram os mesmos profissionais que atuavam tanto nos dias úteis da semana quanto aos finais de semana; segundo, como o Jornal passou a ser ao vivo a partir do início de 2011, o cenário não podia mais ser alterado facilmente para adaptação a outros programas. Logo, o espaço físico foi o fator determinante



para que não houvesse mais a apresentação de programas, como, por exemplo, o Trânsito Livre.

No segundo semestre de 2011, a programação contava com o TVB Notícias, apresentado ao vivo de 13h15 às 14h15, e com o TVB Notícias 2ª edição, como uma segunda edição do telejornal, veiculado às 18h30.

No momento da pesquisa (dezembro/2011) a capacidade do transmissor da emissora era de 100 watts e funcionava a válvula, o que é muito pouco em termos potenciais de alcance, restringindo-se, unicamente, à zona urbana do município. Porém, já havia possibilidades para a aquisição de um novo transmissor (de 300 watts). Outra perspectiva era a possibilidade de contratação de novos funcionários e de novos equipamentos.

A emissora tem 15 funcionários, porém o próprio diretor afirma que a maioria acaba se desdobrando para exercer outras funções. Ele admite que é “impossível ser diretor de uma TV local no Marajó e não botar a mão na massa [...] Hoje mesmo [07/12/11] estava resolvendo problema nos cabos de nossa energia elétrica que ficam no forro de nosso prédio”.

No que se refere ao controle da audiência, a TV Breves se baseia nos telefonemas e nas mensagens de texto encaminhadas para o celular gerenciado pela emissora. Algumas mensagens são selecionadas e colocadas no ar ao vivo. É uma forma de manter um contato real com o telespectador.

É bastante interessante o depoimento do diretor da TV Breves quando ele menciona a seguinte situação:

Quando cheguei para assumir a direção da TV, não havia nenhum computador por aqui, logo não havia Internet [...] Então perguntei a um dos rapazes daqui: “– Como é que vocês se viram por aqui sem internet? Vocês trabalham com comunicação” (MF – Diretor da TV Breves).

A primeira transmissão ao vivo da TV foi em 06/09/2009, porém, para que o feito fosse realizado foi necessário bastante trabalho. Hoje, diz o diretor, “– em cinco minutos podemos colocar alguém no ar, de forma limpa”, ou seja, sem precisar de tantos cabos ou fios.

Entre os principais feitos da TV, destaca-se a transmissão ao vivo do carnaval e das comemorações de 5 e 7 de setembro, além da mudança técnica que vem acontecendo na emissora.

Eu sempre falo para o pessoal aqui: “– Nós, da TV Breves, não temos uma formação profissional, de uma faculdade, mas nós temos todo dia uma janela que está ensinando a gente, que é o jornalismo [...] A Record e a Globo são nossas inspirações [...] Na minha opinião, estamos mais pertos das TVs de Belém do que eles de São Paulo, por exemplo (MF – Diretor da TV Breves).



Ao falar sobre as dificuldades de realização do trabalho, o diretor afirma: “–Você acordar todo dia e ter um jornal, no meio do dia, para apresentar, sem muita coisa acontecendo na cidade é algo difícil de acreditar que vai acontecer”. Além disso, as dificuldades em lidar com os recursos humanos é um fator que pesa bastante, principalmente devido à baixíssima remuneração dos funcionários e por serem pessoas que ocupam parte do tempo com estudo ou com outra atividade remunerada.

Entre as especificidades históricas da TV local brevesense, é pertinente considerar que, de acordo com o apresentador Flávio Pinheiro, Gervásio Bandeira, prefeito derrotado nas eleições de 2000, quando perdeu o controle da TV Breves para Luiz Rebelo, viajou para a capital do estado, onde conseguiu com Jader Fontenelle Barbalho (PMDB), diretor geral do grupo RBA (Rede Brasil Amazônia de Comunicação), uma outorga da própria RBA para constituir em Breves uma afiliada da RBA-Band. Foi então inaugurada a TV Açai Marajoara - canal 12 (TVA – canal 12), a segunda repetidora local no município.

A TV Açai passou por vários problemas técnicos e financeiros (estes últimos em consequência principalmente das despesas da TV) pelo fato de essa emissora se opor ao prefeito, o que gerou receio de grande parte dos empresários do município de sofrerem retaliação pela prefeitura, o que fez com que eles não mais encomendassem a veiculação de comerciais de seus produtos. O principal programa da emissora era o Jornal Açai, que ia ao ar de segunda a sexta-feira às cinco da tarde

Essa emissora de televisão tinha contrato de uso do sinal da RBA pelo prazo de cinco anos (10 de julho de 2001 a 10 de julho de 2006). Em 2006, a RBA Belém se manifestou contrária à renovação, o que obrigou a TV Açai a fechar suas portas. Tudo indica que esse fato tenha se dado em razão de questões políticas, sendo a possível questão motivadora dos desentendimentos políticos a decisão do Sr. Gervásio Bandeira apoiar candidatos do PSDB nas eleições daquele ano, o que teria descontentado Jader Barbalho (presidente do PMDB).

Contudo, a história da RBA em Breves continuaria sob a direção geral de outro empresário, que fora vice-prefeito de Breves na administração de Gervásio Bandeira. Em 2006, Carlos Alberto Custodio (Doth Custodio) saiu do Partido da Frente Liberal (PFL) para o PMDB e, junto com sua filiação no novo partido, conseguiu um compromisso de Jader Barbalho para a concessão da RBA para Breves.

A partir de dezembro de 2006, a TV Marajó teria o direito de retransmitir a programação da RBA em Breves pelo prazo de cinco anos. Como a TV Marajó não tinha a



infraestrutura necessária para operar, Gervásio Bandeira vendeu a parte de seu sítio onde estava edificada a torre da RBA e a administração da torre passou finalmente para a TV Marajó. A TV Marajó RBA, então, entrou oficialmente no ar.

Há informações de que o contrato assinado garantiria 80% da arrecadação à matriz RBA Belém enquanto que 20% seria destinado à filial. Esse acordo não teria sido cumprido e mais uma vez houve mudanças na direção da TV. No ano de 2008, a direção da TV RBA passa a ser de responsabilidade do Sr. Carlos Estácio (ex-prefeito de Breves).

Até o ano de 2010, ela exibia os programas RBA Notícia e Cara a Cara. Contudo, atualmente, a única certeza em sua programação é a publicidade, pois o programa Cara a Cara depende da vinda de Carlos Estácio, que mora na capital, a Breves, o que acontece em ocasiões especiais, geralmente de festejos no município.

Sobre a afirmação de que a certeza na TV é a publicidade é oportuno considerar que essa realidade não é algo desvinculado da realidade nacional, pois “o modelo brasileiro de televisão, além de ser dependente da importação de software e hardware, também é dependente do suporte publicitário, sua principal fonte de receita” (MATTOS, 2010, p. 61).

Atualmente a TV RBA Breves conta com oito funcionários. Entre as maiores dificuldades encontradas pela direção da televisão mencionam-se a gestão dos recursos humanos e, na parte técnica, o fato de possuir um transmissor de apenas 100 watts. A formação das pessoas em outras áreas que não a da comunicação também pesa negativamente no exercício das atividades.

De acordo com Thiago de Oliveira, funcionário mais antigo em exercício na TV, as perspectivas para o futuro abrangem a realização de um jornal local diário, programas culturais, a interação com o público e a valorização de pessoas da terra nos programas a serem criados.

Thiago destaca ainda algumas questões que considera problemáticas na TV em que ele trabalha: a imagem, que, por não ser de qualidade, acaba afastando alguns anunciantes; o valor já cotado para a publicidade é muito baixo; a manutenção dos equipamentos é difícil de ser realizada; a elaboração de um telejornal que para ser realizado precisa de credibilidade e não se resumir às notícias da prefeitura ou notas policiais; o tempo necessário para se elaborar um bom programa.

No ano de 2007, outra repetidora juntou-se às que já atuavam no município, a TV Nazaré Breves - canal 33 (afiliada da TV Nazaré de Belém). Ela obteve autorização para funcionamento no dia 28 de junho de 2007, veiculando programação da capital paraense.



Somente a partir do ano de 2009 é que eventos do próprio município começaram a ser exibidos. Até então, improvisado e certo amadorismo caracterizaram a ação da TV, assim como a das outras retransmissoras breveses. Essa afirmação remonta ao período inicial de implantação da TV no Brasil, pois “as improvisações e o famoso jeitinho brasileiro marcaram o início de nossa televisão” (MATTOS, 2010, p. 87).

Por ser uma TV católica, ela conta com a Pastoral da Comunicação¹¹ para sedimentar a base de seu trabalho. Boa parte dos equipamentos foi adquirida a partir do apoio da Paróquia de Breves (Sant’Ana). Embora ainda haja muitas dificuldades, acredita-se que a TV Nazaré já conquistou definitivamente seu espaço no cenário das telecomunicações no município de Breves.

É importante considerar que, dentre todos os municípios do arquipélago marajoara, somente Breves retransmite o sinal da TV Nazaré. Contudo, o município de Anajás tem se mostrado bastante interessado em receber a transmissão do sinal, o que ainda está em fase de negociação.

Em termos locais, atualmente a grade de programação transmite momentos da festividade da Paróquia de Sant’Ana, além da celebração da missa das 6 h 30 aos domingos e do Círio de Nazaré no município. Trabalham 30 voluntários na TV.

De acordo com Socorro Sarges (vice-diretora da TV Nazaré Breves), o objetivo da TV é “evangelizar, educar e fazer com que Jesus seja adorado e glorificado”. Atualmente a TV Nazaré tem uma permissão de até 4 horas diárias para transmitir o sinal do próprio município, porém não o faz por conta das dificuldades “de ordem humana e material”.

O estúdio da TV localiza-se nos fundos da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Com um transmissor de 500 watts, a TV Nazaré consegue cobrir a cidade de Breves e algumas áreas um pouco mais distantes.

Outra emissora recentemente inaugurada no município foi a afiliada à TV Record Belém, que é a TV Record Breves (Canal 6). Ela estreou suas transmissões no dia 12/03/2012 e está sob direção de José Maria Acioli, ex-vereador por três mandatos. O diretor do jornal afirma que “o projeto da TV Record Breves visa levar informação ao público marajoara, em especial à comunidade brevese”.

A TV Record Breves tem, como produção própria, o programa Jornal Marajó, cuja primeira edição é veiculada de segunda a sexta às 12 h e às 18h30 acontece a segunda edição,

¹¹ Pastoral segundo a qual os meios de comunicação são importantes para a evangelização das pessoas. Seus membros atuam voluntariamente nos meios de comunicação dirigidos pela Igreja. No caso de Breves são pessoas que trabalham na Rádio Santana e TV Nazaré.



com duração de 20 minutos cada. Aos sábados vai ao ar, de 14h até 14h40 (ou 15 h) o programa Balanço Marajó.

No ano de 2009, houve uma experiência inicial com o canal ocupado por esta emissora, com o nome de TV Amazônia, contudo a duração foi de apenas três meses. As justificativas para o curto período de funcionamento foram as dificuldades de recursos financeiros e, sobretudo, recursos humanos.

A outra TV local no Marajó fica no município de Portel. A SBT Portel - canal 15 começou suas atividades no final do primeiro semestre de 2010, sob a direção do Sr. Everaldo Gonçalves, que é empresário.

No ano de 2011, principalmente em função da publicidade, a TV se consolida e consegue levar ao ar um programa jornalístico, que é exibido de segunda à sexta, às 13 h. Vale lembrar que, no mês de agosto de 2011, A TV SBT, canal 15 de Portel, e o Jornal Pararijos (JP), de Breves, juntaram-se numa parceria para noticiar os acontecimentos dos dois municípios, que são referências na região do Marajó.

Para finalizar a discussão aqui posta sobre TV local no Marajó, vale considerar a afirmação do diretor da TV Breves:

Lembro que esse ano [2011], quando teve um incêndio provocado pela população na Delegacia de São Sebastião da Boa Vista, o pessoal da TV de Belém ligou e disseram para a gente ir lá cobrir que eles queriam as imagens. Aí então eu falei para eles: “– Só tem um problema, daqui de Breves para São Sebastião da Boa Vista são pelo menos seis horas, porque a gente não tem voadeira e mesmo assim só tem embarcação direta daqui até Currálinho e só à noite”. Então eles desistiram porque eles já queriam aquelas imagens para a mesma tarde daquele dia (MF – Diretor da TV Breves).

Outra questão comentada pelo diretor foi que, mesmo que ele tivesse como mandar uma equipe, não ficaria pessoal para cobrir as notícias de Breves, dado o número reduzido de funcionários. Dificuldades explícitas de quem se propõe a trabalhar em uma TV local marajoara.

Considerações Finais

A partir das informações no texto considera-se que a televisão local no Marajó é um tema que precisa ser bastante discutido, em função das peculiaridades existentes na região e da própria especificidade da relação da população com esse meio de comunicação.



É interessante considerar que a representação da TV vai muito além de um modernismo técnico, se estendendo para a dinâmica social de vida dos moradores. A própria chegada dos aparelhos de TV à região é um marco histórico também porque, a partir da exibição de programas à noite, havia um bom motivo para que não fosse interrompido o fornecimento de energia elétrica, pelo menos naquele horário.

A televisão como elemento de distinção social, de *status*, é um fator imperante na história da chegada dos aparelhos. Essa afirmação pode ser confirmada, por exemplo, com os relatos apresentados que, mesmo sem receber o sinal de qualquer emissora, somente o fato de ter um aparelho de televisão na sala já era bastante significativo.

Quando se trata da historicidade da TV no arquipélago marajoara é essencial perceber sua recente trajetória após mais de meio século da chegada da televisão no Brasil remontando o início da concretização da TV no país, refletindo características marcantes como “televizinhaça” e improvisações do jeitinho brasileiro de fazer televisão.

Com a pesquisa foi possível identificar as dificuldades que pesam contra a empreitada de fazer TV no Marajó, desde questões de infraestrutura a questões humanas, passando por questões nitidamente políticas. Destaca-se a necessidade de formação para atuação na área, bem como as dificuldades financeiras de as emissoras se manterem. Fato é que o modo de operar e de produzir conteúdo local é fortemente marcado pela tradição nacional que sedimentou o desenvolvimento da televisão brasileira.

REFERÊNCIAS

BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Boitempo, 2005.

CASHMORE, Ellis. **E a televisão se fez**. Tradução de Sônia Augusto. São Paulo: Summus, 1998.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira**. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PACHECO, Agenor. **En El Corazón de La Amazonía**: identidades, saberes e religiosidades no Regime das Águas Marajoaras, 2009. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Pós-Graduação em História Social, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica (PUC).

RIBEIRO, Ana Paula; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.